

OCEANÁRIO

Criando Palhaços e Donzelas (II)

Aquarismo, 4 (22):30-31. 1991

Dando prosseguimento ao primeiro artigo sobre a criação destes belos peixes ornamentais, vamos enfocar as técnicas de reprodução dos mesmos. Os hábitos reprodutivos destes peixes marinhos lembram muito os dos Ciclídeos de água doce. Um casal se forma geralmente entre o sexto e o décimo-segundo mês de vida, com a fêmea sendo um pouco mais “roliça” que o macho, pois está repleta de óvulos em maturação.

Em seguida, os dois escolherão uma superfície dura, perto da anêmona onde vivem para depositar os ovos. Este processo é muito bonito de se observar: o macho nada em volta do local escolhido como “ninho” e com o “bater” das nadadeiras vai limpando o local das impurezas que porventura estejam sobre ele. Depois, a fêmea fica sobre o “ninho” e libera um grupo de óvulos. O macho vem logo em seguida e libera o sêmen sobre eles. Este processo é repetido até que a fêmea tenha liberado todos os seus óvulos.

O próximo passo é a oxigenação dos ovos, que são aderentes e estão colados na superfície do substrato escolhido para desova. Esta operação é feita com o “bater” das nadadeiras e com “jatos” de água, que o casal lança pela boca sobre os ovos. Provavelmente, como ocorre com muitos Ciclídeos que desovam em substratos duros, o casal deve retirar os ovos gorados do meio dos outros.

A eclosão dos ovos ocorre por volta do 4º ou 5º dia e os alevinos, nesta fase, ainda não nadam, pois o volume do saco vitelínico é grande. Em três a cinco dias

eles já nadam em cardume, como uma “nuvem”, em volta dos pais. Neste ponto, sua alimentação é exclusivamente planctônica, sendo ativos “filtradores” de alimento.

Com quinze dias de vida, já estão ingerindo alimentos maiores e, com 1 mês, já capturam pequenos crustáceos. Em dois meses, com cerca de 2,5 cm de comprimento, estão no “ponto de venda”.

Para reproduzir todo este processo em cativeiro, é necessário um oceanário que comporte uns vinte exemplares adultos (com pelo menos 10 meses de idade), onde observaremos a formação dos casais. Cada casal então deve ser separado em oceanários de 50 litros, com substratos duros disponíveis e anêmonas à vontade, para servirem de abrigo. Assim que o casal “adotar” uma anêmona, retire as outras.

É importante que os peixes adultos sejam alimentados com rações ricas em vitamina E (veja capítulo sobre Nutrição em meu livro “Oceanário - O Mundo do Aquário Marinho”, que explica como formular rações deste tipo), para estimular a maturação dos óvulos.

Quando ocorrer a desova, fique atento para diminuir a coluna da água, logo que os alevinos começarem a nadar. Quando todos estiverem nadando, colete-os e leve-os para criadouros específicos, como forma de cuidar da delicada alimentação destes pequenos peixes. O fornecimento de “infusórios marinhos” é fundamental nesta fase. Alimentos em pó, apenas do 15º dia em

diante, junto com os infusórios. Náuplios de *Artemia salina* podem ser oferecidos a partir de 1 mês,

A limpeza dos criadouros deve ser diária, para evitar contaminações. A filtração deve ser constante, porém não precisam ficar preocupados com os teores de nitrato: estes peixes suportam, nesta fase, até 80 p.p.m. É óbvio que você não deve se descuidar da filtração só porque os peixes - são resistentes.

Conforme eles forem crescendo, alimentos de maior tamanho já podem ser oferecidos. Atingindo 2,5 cm, eles já podem ser vendidos ou introduzidos no oceanário principal